

A PRÁXIS EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Cristiane Anita Furlanetto; Daniel Oliveira de
Souza; Agenor Francisco de Carvalho¹

Resumo

O estudo verifica o desempenho de participantes em atividades extraclases na Práxis Educacional na Aprendizagem Escolar de Estudantes com Deficiência Intelectual (DI) da Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima na Cidade Porto Velho-RO, em 2014. Tendo como amostra professores das atividades extraclases de artes, massoterapia e mídias integradas e da Disciplina Curricular de Educação Física. O objetivo do estudo foi verificar o desenvolvimento dos estudantes DI através das práxis educacionais nas atividades extraclases. Para fins de procedimentos metodológicos optou-se em utilizar a abordagem quantitativa, a amostra foi constituída de quatro professores que atuam com catorze estudantes DIs na faixa etária de 20 a 40 anos, os resultados foram coletados através de questionário no final do ano letivo. Percebe se que o DI necessita de estímulos específicos para realizar determinadas tarefas, o desenvolvimento do grupo foi considerado pelos professores bastante significativo em diversos aspectos e que em outros precisam melhorar. A contribuição das atividades de sala de aula foi importante para a evolução nas tarefas das atividades extraclases. Conclui-se que o trabalho realizado pelas oficinas e pela Educação Física, juntamente com as de sala de aula, formam um conjunto de ações extremamente necessárias para o desenvolvimento do estudante com Deficiência Intelectiva.

Palavras-chaves: Práxis Educacional, Deficiência Intelectual, atividades extraclasse

Abstract

¹ Cristiane Anita Furlanetto, furlanettoanita@gmail.com, Professora efetiva da E.E.E.E. Abnael Machado de Lima (CENE/SEDUC); Daniel Oliveira de Souza, dos@unir.br, Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Agenor Francisco de Carvalho, agenordecarvalho@hotmail.com, Professor efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

The study verifies the performance of participants in extraclass activities in the Educational Practice in School Learning of Students with Intellectual Disabilities (ID) of the Abnael Machado de Lima State School of Special Education in Porto Velho-RO, in 2014. Taking as a sample teachers of the activities extraclass classes, massage therapy and integrated media and the Physical Education Curriculum. The objective of the study was to verify the development of ID students through educational practices in extracurricular activities. For the purpose of methodological procedures we chose to use the quantitative approach, the sample consisted of four teachers who work with fourteen students IDs aged 20 to 40 years, the results were collected through a questionnaire at the end of the school year. It is clear that ID needs specific stimuli to perform certain tasks. The development of the group was considered by the teachers to be very significant in several aspects and in others they need to improve. The contribution of classroom activities was important for the evolution of extraclass activity tasks. It is concluded that the work done by the workshops and Physical Education, together with those of the classroom, form a set of actions extremely necessary for the development of students with Intellectual Disabilities.

Keyword: Educational Praxis, Intellectual Disability, extracurricular activities

Introdução

A Educação para os Deficientes Intelectuais (DIs) para ser compreendida historicamente necessita ser discutida nos meios políticos, sociais e especificamente na Educação Especial (EE) sobre os direitos educacionais. E ainda buscar respostas de ações educativas efetivas, para que atendam às necessidades, conforme ao exigido pela demanda. É sabido neste contexto, que a discussão é bastante ampla.

Na Lei 9394/96, está prevista a inclusão do deficiente em todos os níveis do ensino. A união, os estados e municípios devem estar preparados para atender ao que preconiza a lei. No site do Portal Brasil, do Governo Federal, é apontado que, em 2014, mais de 690 mil deficientes estavam matriculados em classe comum e mais de 97 mil professores com habilitação em educação especial.

As Leis 9394/96, 12.796/2013 e 13.234/2015, garantem a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, no sistema de ensino regular e asseguram o direito do deficiente em fazer parte da comunidade escolar usual.

A Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima (CENE), criada pelo Decreto Estadual nº 4.440 de 27 de novembro de 1989. Enquanto Centro de Ensino Especial Prof. Abnael Machado de Lima, foi autorizado a funcionar pelo Parecer nº 032/Conselho Estadual de Educação (CEE) de Rondônia (RO), aprovado em 15/05/1991 e por meio da Resolução nº 026/CEE/RO/91 de 17/05/1991. Em 02 de agosto de 2000, o Decreto Estadual nº 9165, em seu artigo 1º, inciso LVIII, alterou sua denominação para Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima de acordo com o Regimento Escolar de 2013.

No que tange à deficiência intelectual, suas contribuições apontam para heterogeneidade do grupo do qual compartilha desta condição, salientando que, tão importante quanto à deficiência diagnosticada, o tipo e o grau de comprometimento, estão a personalidade de cada sujeito que pertence a este processo de ensino.

A pessoa com deficiência é um sujeito que está em constante transformação, independente da sua condição: *A reação subjetiva aos limites inerentes à deficiência e o lugar que ocupa esses aspectos fundamentais de seu processo de constituição como sujeito* (NUERNBERG, 2008, p. 310). Observa-se que as adversidades e dificuldades inseridas na sala do Ensino Especial para os DIs, independentemente do tipo, do grau de comprometimento e da sua condição socioeconômica, apresentam reações distintas de acordo com a vivência que cada um tem sobre a abordagem.

Transportando num mundo de criatividade artísticas relacionadas com a vivência do deficiente, combinação de ações do cotidiano, das relações com as pessoas do seu entorno, concentração para desenvolver o seu próprio trabalho e trabalho na vida social.

Este estudo traz como objetivo principal descrever o desenvolvimento escolar de um grupo de 14 estudantes DIs que participaram das atividades extraclasse da escola CENE através do olhar dos professores que aplicaram as oficinas e ministrou aulas de Educação Física.

Práticas educacionais

Dentro do contexto educacional pode-se dizer que a escola é uma instituição na qual se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. As adversidades culturais e os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola (DESSEN e POLÔNIA, 2007).

Os princípios, políticas e práticas em Educação Especial (EE), estabelecem as condições que o grupo de excluídos possa participar do ensino-aprendizagem dentro da sala de aula do ensino regular em escolas comuns. A inclusão já havia acontecido anteriormente, mas com a declaração, fortalece ainda mais o processo de inclusão educacional da pessoa com deficiência (Declaração de Salamanca, 1994).

A aprendizagem ocorre quando é possível estabelecer diálogo com o conhecimento, conectar redes e relações com o que se sabe o que precisa saber, fazer com que isso chegue a ser construído de outra maneira na pessoa que aprende. Para acontecer o aprender será preciso alguém que oriente e estimule com pistas e chaves, que facilitem a informação e o conhecimento, que ajudem a coletar, processar e expressar de forma nova aquilo que se quer conhecer (BLANCHARD e MUZÁS, 2008).

O estímulo de todos os envolvidos na aprendizagem deste educando, faz a total diferença para sua evolução cognitiva, sempre que a professora entra em sala, sua atenção e visão devem estar voltadas para eles, um olhar significa: estou aqui contigo, vamos juntos aprender, a construção de determinado assunto flui perfeitamente para todos, mas é necessário que professor e estudante estejam na mesma sintonia.

Atividades extraclases oferecidas nas escolas

A contribuição para o processo de aprendizagem significativa dos estudantes está no desenvolver os diversificados saberes inseridos nas propostas pedagógicas da escola, bem como auxiliar na inclusão social e não somente a escolar para esses estudantes especiais.

O projeto do Ministério da Educação (MEC) de implantação de Salas de Recursos tem como propósito apoiar os sistemas de ensino na oferta do atendimento educacional especializado de forma a complementar ou suplementar o processo de escolarização; bem como o Programa de Informática na Educação Especial (PROINESP) visa à implantação de laboratórios de informática nas escolas com matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais e a formação de professores para a utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (DUTRA, 2005).

São ofertadas várias atividades extraclasse na escola para os estudantes, como: Oficina de Artes (OA), Oficina de Massoterapia (OM), Sala Multimídia (SM) ou Mídias Integradas, Educação Física como disciplina curricular (EF), tendo como importância dessas atividades dentro do contexto educacional é que as práticas pedagógicas dão um novo olhar para os docentes e discentes, trazendo novas possibilidades de conhecimento e despertando novos saberes dentro da prática educativa. Possibilitando, através de conteúdos e contextos, que os estudantes obtenham mais informações e contato com situações do dia-a-dia nas relações sociais.

Competências do raciocínio lógico, comportamento e interação social e atenção e concentração

A Associação Americana de Retardo Mental (AARM) define em cinco dimensões:

1. Habilidades Intelectuais: Capacidade em planejar, raciocinar, solucionar problemas, exercer pensamento abstrato, compreender ideias complexas, rapidez de aprendizagem.
2. Comportamento adaptativo: Habilidades práticas; autonomia de vida diária; Sociais – responsabilidade, autoestima, observância de regras e leis, relação Interpessoal e conceituais – aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação.

3. Participação na vida comunitária – interações sociais
4. Condições da saúde física e mental
5. Contextos – ambiente sociocultural e o funcionamento dos sujeitos nos ambientes. (CARVALHO E MACIEL; FONTES *et al.apud* Santos, (2013, p. 14)

A sociedade em geral cresceu com a ideia de que o deficiente é um ser com mais incapacidades, sem ao menos ter a possibilidade de desenvolver sua criatividade e muito menos a aprendizagem e com nenhuma potencialidade que possa ser trabalhada. Na família são feitas comparações e, na maioria das vezes, são deixados de lado por não acompanhar o desenvolvimento e crescimento dos irmãos e, na escola regular, não é diferente a inevitável associação entre os demais colegas de turma.

Deficiência intelectual

O Deficiente Intelectual possui limitações que diminuem as possibilidades de seu potencial de aprendizagem. Apresenta grau de armazenamento de informações da área cognitiva também comprometida e limitada, tornando sua capacidade de compreensão muito lenta e o docente tendo que usar de flexibilidades de conteúdo para atingir os objetivos e as metas do trabalho. Métodos e técnicas facilitadoras para o entendimento, diversos recursos didáticos para elevar a confiança, a autoestima e a motivação, tanto do estudante, quanto a do próprio docente, para alcançar resultados mais proveitosos, são ferramentas das quais não se pode abrir mão.

As diferenças na aprendizagem são bastante distintas e, conforme:

A criança cega ou surda pode captar no seu desenvolvimento o mesmo que a normal, mas as crianças com deficiência (intelectiva) [acrécimo nosso] recebem de diferentes modos, por maneiras distintas, através de outros meios, e para o pedagogo é importante conhecer a especificidade do caminho pelo qual deve conduzir a criança. (VYGOTSKI *Apud* NUERNBERG, 2008, p. 310)

Viabilizar a inclusão dos discentes no ensino regular, para que seja uma realidade, é fundamental que a escola, como um todo, tenha condições de toda ordem (infraestrutura, recursos humano capacitado, materiais adequados e suficientes, etc.) e que gestores, professores, profissionais e a comunidade em

geral (família e a sociedade) possam estar atentos a todos esses aspectos que são fundamentais no processo inclusivo.

Todo educador, profissional de área afim, precisa acreditar no seu trabalho, assim como o médico Jean Marc Itard no Século XIX, que pesquisou e planejou para encontrar novos meios a ser utilizado a atingir o objetivo. Ir sempre à busca do método mais adequado, compreendendo que o conhecimento se faz necessário ao perseguir a meta, indo ao encontro, com um olhar clínico do profissional independente da área de atuação profissional, pois, precisa estar afinado para suas mudanças e também saber a hora exata de aplicá-las (MIRANDA, 2003).

Classificação da Deficiência Intelectual

Deficiência Intelectual Leve, o aluno com deficiência intelectual leve apresenta características que facilitam a socialização, contribui para um desenvolvimento cognitivo em determinadas áreas de habilidades específicas, participação nas atividades educacionais e ainda possibilita construir relações sociais sólidas (FEBRA, 2009).

Deficiência Intelectual Moderada, nesse tipo de classificação o deficiente tem dificuldades de construir relações sólidas, dificilmente consegue desenvolver atividades intelectivas que exija habilidades de desenvolvimento lógico, mas apresenta coerência de juízo em suas ações.

O Deficiente Intelectual Moderado poderá desempenhar muitas habilidades do cotidiano, o indivíduo consegue desempenhar sem grandes dificuldades (FEBRA, 2009).

Deficiência Intelectual Grave, a dependência de apoio pessoal e social são características deste tipo de deficiente, apresenta comportamento instável com frequente desestabilidade emocional, com isso, a agressividade é presente em praticamente todos que se enquadram nesta categoria de deficiência (FEBRA, 2009).

Deficiência Intelectual Profunda, essa categoria de deficiência intelectual é totalmente dependente, a família é a principal sustentação para o indivíduo, requer cuidados especiais para realizar quaisquer atividades da mais simples a mais complexa (FEBRA, 2009).

Um diagnóstico preciso de conceito único sobre o Deficiente Intelectual, independente das teorias científicas, devido a inúmeras situações, é muito difícil por conta das diversidades e dos diferentes graus de comprometimento, tanto no comportamento individual como no coletivo, e de diversas manifestações físicas, emocionais e intelectivas, até porque a deficiência não se restringe apenas na condição fisiológica e/ou racional. Portanto, as informações precisas são imprescindíveis para os atendimentos adequados (GOMES ET AL, 2007; BRASIL,1997).

Metodologia

A presente pesquisa utilizou-se da abordagem quantitativa, os dados foram tabulados e tratados estatisticamente por porcentagem, instrumento de coleta de dados foi através de questionário estruturado e a apresentação dos resultados será dissertativa e com gráficos comparativos.

Educação Especial é o acompanhamento aos estudantes DI para a inserção no ensino regular dentro do sistema educacional. Esse processo educativo, para a promoção do ensino especial é de forma escolarizada através da análise do desenvolvimento dos estudantes. E no caso desta turma específica, encontram-se todos na faixa etária acima de 20 anos e com deficiência intelectual, devidamente matriculados no Ensino Especial na Escola Estadual de Ensino Especial Abnael Machado de Lima na Cidade Porto Velho no ano de 2014. A população deste estudo são 04 professores que acompanharam 14 estudantes nas atividades extraclasse da Oficina de Artes (OA), Oficina de Massagem (OM), Oficina da Sala de Multimídia (SM) ou Mídia Integradas e as aulas de Educação Física (EF).

Oficina de artes (AO)

Artes é uma atividade extraclasse ofertada na escola que proporciona o desenvolvimento do raciocínio lógico, a percepção visual memória, motricidade, capacidade de comunicação, e a autonomia, sustentando nesta perspectiva a concepção de arte, como mediadora do conhecimento favorecendo

a inclusão social e educativa do educando. Os encontros aconteciam 1 vez na semana com duração de 1 hora durante o ano letivo de 2014.

Raciocínio-lógico

A professora observou que ocorreram 99% da turma mostraram ter desenvolvimento nas ações a partir das práticas da sala de aula, com isso, o avanço educacional trouxe melhorias em seu cognitivo/intelectivo e no comportamento social notado nas atitudes durante as seções na OA. Toda relação de envolvimento que o DI puder desenvolver na escola deverá estar em consonância com a vivência do seu cotidiano e vice-versa para que possa evoluir na condição de aprendiz (MENDES ET AL, 2004).

Argumentação

Os estudantes na convivência, nos princípios das iniciativas, realização dos comandos simples é nítida, segundo a professora OA, a contribuição das práticas de sala de aula. De maneira geral o rendimento da turma nesta variável de expressar ideias e emitir conceitos sobre determinado assunto foi de 76%.

Os 100% dos discentes mostraram algum tipo de evolução ao verificar a postura do estudante e a sua desenvoltura mediante as dificuldades encontradas, são itens importantes na avaliação da variável “argumentação”.



Fig.1 – Comparação dos itens da variável argumentação – Oficina de Artes

Percebe-se que nas iniciativas destacam 64% da turma ao responderem positivamente mostrando um comportamento positivo com tomadas de decisão, dinamismo e liderança e 36% ainda dependem das iniciativas dos colegas ou do comando de um coordenador.

Ao passo que 57% compreendem comandos simples e de atividades trabalhadas anteriormente e 43% ainda encontram dificuldades para executar. E no campo do debate 57% tem facilidade enquanto que 43% têm limitação para confrontar ideias.

Organização

O rendimento geral da turma na variável foi de 89% e que traz muitos itens importantes na construção do aprendizado do DI como: organização do ambiente, higiene pessoal e colaboração.

A contribuição das atividades de sala de aula interferiu positivamente em 100% da turma. É possível detectar através dos resultados que a maioria apresenta capacidade de coordenar as ações, materiais e execução de uma prática correspondente a 86% dos estudantes e 14% ainda apresenta limitação que compromete a execução dessas tarefas.



Fig.2 - Comparação dos itens da variável organização – Oficina de Artes.

Na ação sobre higiene pessoal, como um item bastante importante para a vida do DI, o resultado é exatamente idêntico ao item anterior, 86% respondeu positivamente enquanto que 14% não apresentaram evolução e o mesmo percentual aponta a respeito de ser colaborativo e indiferente na cooperação (86% e 14% respectivamente).

Comunicação

A linguagem mais utilizada foi a gráfica em 100% dos estudantes da turma, conforme relato da professora, tal fato é percebido devido que para o desenvolvimento das atividades é necessária a concentração, a execução tem melhor desempenho na arte quando o estudante está compenetrado, expressando seu estado emocional, com isso as práticas em sala de aula é comprovada em 100% na evolução dos discentes, pois demonstraram mais satisfação em fazer as peças, realizar as atividades, valorizar e expor os trabalhos desenvolvidos na sala de artes.

Conhecimento

Nas respostas observadas nestas questões o rendimento geral na variável foi de 88%, a contribuição das práticas em sala de aula tem apresentado grande diferença na vida desses discentes DIs, conforme confere a professora da oficina.

Quando 100% da turma conseguem diferenciar outras pessoas que não fazem parte do contexto escolar, mas nem por isso demonstram indiferença ou comportamento de hostilidade, pelo contrário é uma reação amabilíssima, muito embora nem sempre consiga identificar a atividade desenvolvida pelos mesmos.

Fig.3 - Comparação dos itens da variável conhecimento - Oficina de Artes



Nos itens em destaque 86% identifica com exatidão o que está fazendo em cada atividade e 14% apresentaram dificuldades numa ou noutra tarefa; 71%

da turma possuem habilidades suficientes para desenvolver a aprendizagem e 29% demonstraram dificuldades; 57% da turma conseguem diferenciar uma atividade da outra e 43% não apresenta a mesma habilidade para fazer distinção de uma e outra tarefa.

Comportamento e interação social

Nesta observação, a professora comenta que a turma tem aproveitamento em linhas gerais 87% de positividade na variável estando relacionadas aos detalhes dos quesitos exigidos numa sala de aula voltadas as práticas comportamentais, a interação com a turma e autoridade da professora.

Neste último item vale destacar que 100% obedecem integralmente ao comando da professora.



Fig.4 - Comparação dos itens da variável contribuição das práticas em sala de aula - OA

De acordo com os relatos da professora da Oficina de Artes 78% da turma apresentam facilidade na aceitação de suas limitações e 22% necessitam de um trabalho mais voltado para a conscientização; em 86% o nível de responsabilidade percebe-se alteração positiva no comportamento durante o ano letivo e 14% deixaram de desenvolver como o restante do grupo; em 86% da turma foi possível detectar um nível maior de interação com os trabalhos e 14% necessitam de estímulos externos.

Autoestima

Para a professora de Artes 97% da turma mostrou resultado positivo, devido ao elevado índice de baixa estima que o deficiente desenvolve naturalmente.

A participação das práticas em sala de aula, a professora de Artes afirma que trouxe contribuição, alegria e satisfação dos 100% da turma.

Tais comportamentos possibilitaram melhorias tanto para os discentes que mostraram satisfação ao realizar as propostas quanto para os docentes que permitiu ousar mais nos conteúdos teóricos e na aplicabilidade de situações que são próximas da realidade do estudante.

Ao analisar os itens de aceitação do estudante em relação ao grupo que está inserido, contribuição do desenvolvimento educacional que eleva a autoestima do estudante e as práticas em sala de aula, a professora constata que 100% dos estudantes apresentaram resultados satisfatórios.

Os 93% da turma sentem se acolhidos na comunidade escolar através das reações e no comportamento mediante situações que exige do outro apoio de diversas naturezas físico, emocional e de orientação, para 7% do grupo ainda apresenta ou denota certo receio em se apoiar ou contar com os colegas; sobre a valorização do que está fazendo ou participando, 93% responderam positivamente e 7% demonstram importar menos com o envolvimento nas tarefas.

Comportamental

Para a professora da OA 79% da turma apresentaram desenvolvimentos significativos. Sendo que 71% apresentaram melhorias na execução das tarefas com mais paciência enquanto que 29% responderam ao contrário; da mesma forma 71% mostraram se participativos e 29% nem tanto e em 93% do grupo foi possível perceber que ocorreu influência positiva das atividades das práticas em sala de aula que contribuiriam para realização das tarefas na oficina.



Fig.5 - Comparação dos itens da variável comportamento - Oficina de Artes.

Concentração

Nas questões relacionadas a variável concentração, 80% da turma correspondeu positivamente em números gerais dos elementos avaliados neste ponto. Apresentaram bom desempenho em relação a participação concentrada, responderam positivamente quando exigidos na criatividade.

Os 93% da turma respondem positivamente quando a atividade exigiu de habilidade e conhecimento sobre a tarefa e 7% deixaram de demonstrar evolução nestes quesitos.

Atenção

Na interpretação da professora da oficina, do percentual geral 31% da turma, especificamente nesta variável, obtiveram aproveitamento positivo. Tal resultado se deve ao grau de exigência que as atividades requerem do praticante. A prática de sala de aula foi preponderante no desenvolvimento da atenção em que 100% da turma necessitam de estímulos externos para realizar as atividades, mas a evolução no aprendizado, segundo a professora, foi satisfatória. Da turma 29% conseguem responder a mais de um comando cronologicamente; 86% realizam as atividades propostas na oficina somente na condição que a tarefa desperta seu interesse e 14% com atenção suficiente independente.

Educação Física (EF)

A Educação Física é outra atividade extraclasse disponibilizada na escola, embora pertença a grade curricular. São aulas oferecidas em espaço aberto tirando o estudante da rotina das quatro paredes.

Antes e durante as aulas é oportunizado ao discente opinar sobre os tipos de atividades, tomam decisões, criticando, pode se dizer que a auto estima consegue ultrapassar seus anseios e ficam chateados quando não podem participar quando estão adoentados. As aulas aconteceram duas vezes por semana, com uma hora de duração cada uma.

São aulas que objetivam favorecer a construção de uma atitude e conduta digna, de respeito próprio por parte do deficiente, a convivência e a relação com o outro no respeito às limitações individualizadas, a consciência do próprio corpo e de suas dimensões. O professor de Educação Física adequa suas aulas com o objetivo de obter algum resultado positivo para atingir as metas da disciplina.

Raciocínio-Lógico

De acordo com o professor 79% da turma rendeu positivamente no item sobre a argumentação, as contribuições das práticas de sala de aula foram bastante positivas e trouxe benefícios aos discentes em sua caminhada educacional. Teve princípios de iniciativa positiva 86% do grupo; 71% promoveram debates com os colegas ao discutir as regras dos jogos e todo o grupo, durante as aulas, mostrou diferenciar as pessoas do cotidiano escolar e compreendeu comandos simples.

Em relação à iniciativa positiva no grupo, o professor destaca que 86% da turma demonstraram bom desempenho e 14% dos estudantes não apresentam tal comportamento. Outros 71% provocam debates com os colegas procurando discutir determinadas regras ou situações das atividades, enquanto que 29% ficam alheios aos debates, preferem não discutir.

Organização

O professor afirma que 100% dos estudantes demonstraram ser organizado com seu próprio material e com materiais utilizados nas atividades, o mesmo índice de aproveitamento é percebido em relação à higiene corporal, colaboração e torna-se impossível não atribuir tal evolução às práticas de sala de aula.

Observa ainda o professor que a turma mostrou ter mais cuidados não somente com o material, mas com o ambiente onde estavam inseridos e além de tudo passou a observar aos colegas para adotar e copiar postura um dos outros.

Comunicação

Neste item a comunicação mais utilizada é a verbal, 100% da turma mostrou bastante crescimento e com as práticas em sala de aula mais uma vez auxiliou significativamente nos trabalhos da EF. Como as atividades são ofertadas em local mais amplo, é possível perceber que os estudantes têm mais liberdade para se expressar e com isso são mais comunicativos, observa o professor.

Conhecimento

Os dados apontam que 100% da turma tiveram bom desempenho nos itens: reconhecer pessoas do cotidiano escolar, identificar as atividades, mostrar habilidades com o conhecimento adquirido nas tarefas e conhecer o local de cada prática.

Comportamento e Interação Social

Contribuição das práticas em sala de aula

Neste ponto 95% da turma mostraram resultados positivos e os demais deixaram de evoluir, conforme registra o profissional entrevistado.

Os itens que 100% da turma obtiveram resultados satisfatórios foram: obediência aos comandos, responsabilidade e a participação ativa nas tarefas colaboraram positivamente para as aulas de EF. O item aceitação das limitações apenas 79% correspondeu.

Autoestima

Para o professor o grupo no geral apresentou um rendimento de 99%, sendo que 100% foram para os itens de aceitação da comunidade escolar, aceitação no grupo ao qual o estudante está inserido, a valorização pela participação nas tarefas e melhoria na autoconfiança com destaque para as práticas de sala de aula. Para 93% da turma foi possível perceber que houve boa elevação da autoestima, respondendo positivamente neste quesito.

Comportamental

O docente de EF respondeu que 100% da turma correspondem satisfatoriamente nas observações feitas em relação à calma para executar as tarefas propostas, na participação das atividades e confirma também a influência das práticas de sala de aula.

Atenção e Concentração

Concentração

O grupo no desenvolvimento geral obteve um aproveitamento de 96% e apenas 4% que respondeu um pouco a menos das expectativas na variável concentração. Dentre os itens de maior rendimento estão com 100%: habilidade e as influências das práticas de sala de aula onde ocorreu uma evolução considerável.



Fig.6 - Comparação dos itens da variável concentração - Educação Física.

Nos itens (interesse, conhecimento e criatividade) relacionados a variável concentração percebeu-se que em 93% da turma a participação das aulas práticas está relacionada ao interesse próprio pois conseguem aplicar seus conhecimentos adquiridos e a partir deles usar de criatividade para executar nas aulas. Ao passo que os demais não mostraram o mesmo desempenho.

Atenção

Na variável relacionada a atenção o índice geral foi de 82% de aproveitamento considerados pelo professor como positivo. Com 100% foram os itens: resposta para mais de um comando e percepção no aprendizado. Ao passo que 86% do grupo necessitaram de estímulos externos para executar as atividades e para 14% mostraram se independente da condição.

Outro item foi sobre interesse nas tarefas e 43% da turma somente quando era de seu interesse, enquanto que 57% executaram as tarefas e participou das atividades sem demonstrar necessidade de ser incentivada, a motivação foi suficiente.

Comentários abertos do professor

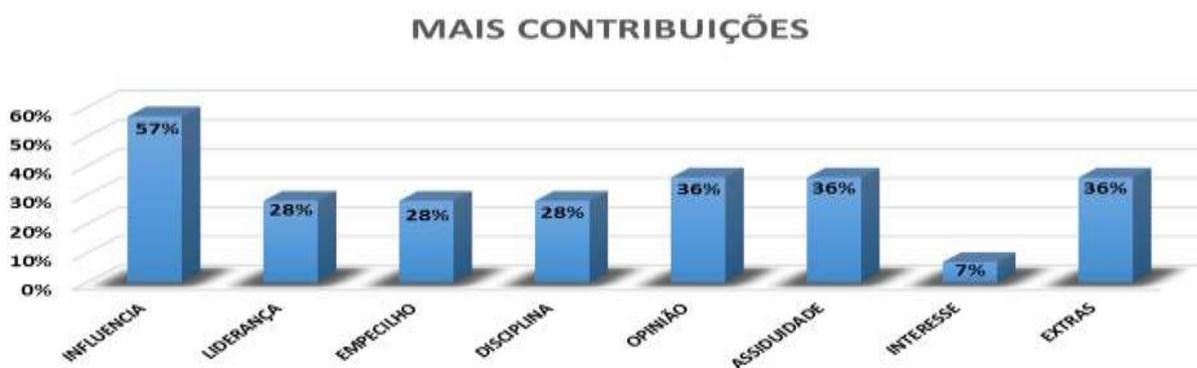


Fig.7 - Demonstrativo de outras contribuições do professor de Educação Física

O professor faz outras observações das quais destacam se: 57% da turma contagiam o grupo deixando mais alegre as atividades; 36% manifestam opinião de acordo com o tema exposto nas aulas; Assiduidade girou em torno de 36% e nas Atividades extras, fora das aulas de Educação Física, 36% participaram ativamente.

Oficina de Massoterapia (OM)

Conheceu se suas funções, dentro do ambiente escolar, ao auxiliar, com ações individualizadas e coletivas, a estimulação da circulação sanguínea e linfática proporcionando relaxamento nas práticas corporais, oxigenando as células, desintoxicando o organismo, aliviando as tensões, estimulando músculos, cérebro e órgãos internos, como uma ferramenta fundamental para o processo facilitador da aprendizagem. Os estudantes participaram desta atividade que foi oferecida uma vez na semana com o tempo estipulado de sessenta minutos por seção.

Objetivo da oficina é desenvolver as potencialidades individuais do estudante com deficiência, vislumbrando sua saúde mental, emocional e física, para o crescimento na educação e na aprendizagem.

Raciocínio-Lógico

Argumentação

As práticas desenvolvidas na sala de aula e o incentivo da professora para desenvolver as atividades na oficina formam uma parceria importante, trazendo assim resultados com este item de 100% do grupo como respostas positivas no cumprimento do objetivo da oficina. Os pontos em destaques são: diferenciação das pessoas do contato diário na escola; boa iniciativa para realizar as atividades; compreensão aos comandos; diálogo com os colegas do grupo e as práticas da sala de aula é percebido neste contexto.

Organização

Na avaliação geral da variável organização, a professora da OM destacou que 98% do grupo obtiveram resposta positiva, sendo que nos cuidados com a higiene pessoal 93% mostraram evolução enquanto que os demais não corresponderam da mesma maneira.

Nos itens organização de material, colaboração nas atividades da oficina e as contribuições das práticas de sala de aula o grupo alcançou 100%, segundo a professora da OM.

Comunicação

A resposta dada pela docente da oficina foi de 100% em relação a linguagem mais utilizada afirmando que é a verbal, tão importante porque ao massagear o outro é necessário que se faça orientações daquilo que vai ser usado como procedimento e para acompanhar o desenvolvimento de cada manobra. Portanto, os trabalhos desenvolvidos pela professora em sala de aula em relação a comunicação contribuíram ainda mais nos quesitos aprendizagem, ao expressar dúvidas, quando ocorria incerteza sobre uma ação ou outra e na procura por satisfação na aplicação da massagem e afetividade na realização da massagem.

Conhecimento

A professora confirma que na variável relacionada ao conhecimento foi possível perceber 100% de respostas favoráveis ao desenvolvimento dos

estudantes. Os itens de destaques são: reconhecer os colegas da turma, diferenciar pessoas de fora do contexto escolar, facilidade de identificar as tarefas e diferenciar, habilidade suficiente para aplicar o conhecimento em outras situações e conhece o local onde realiza as atividades.

Comportamento e Interação social

Contribuição das práticas em sala de aula

As respostas para esta variável no total geral apontam uma evolução de 91% dos estudantes, podendo inferir que o resultado é bastante considerável por revelar um desenvolvimento significativo. O item que mereceu destaque da professora da OM foi o aumento do nível de responsabilidade de 100% da turma, superando as expectativas.



Fig.8 - Comparação dos itens da variável contribuição da sala de aula - OM

Autoestima

Na avaliação da professora da OM a variável em destaque é muito importante para os DIs, por estarem em idade avançada em relação aos discentes do ensino regular e a condição da autoestima poderá estar em baixa durante o processo inclusivo.

Conforme afirmação da professora 100% da turma correspondeu positivamente nos itens: aceitação no grupo e vice-versa, valorização pessoal por participar das atividades, contribuição do desenvolvimento educacional com a autoestima e as práticas de sala de aula que estimulou a autoconfiança.

Comportamental

Na questão relacionada à ação comportamental houve muitas melhorias como se pode verificar que o percentual atingido foi de 98% de aproveitamento da turma nesta variável.

Sendo um aproveitamento de 100% pelas práticas de sala de aula que contribuíram significativamente com as tarefas da oficina, 93% participou das atividades na oficina e apenas 7% deixou de corresponder, 100% da turma apresentou paciência para realizar cada tarefa.

Atenção e Concentração

Concentração

A concentração vem através do interesse e cabe ao professor buscar adaptar a atividade conhecendo cada discente, habilidade natural, conhecimento adquirido e criatividade em geral, para a massagem produzir efeito positivo exige concentração tanto da pessoa que faz quanto da outra que recebe e nesta variável o grupo obteve o percentual máximo 100% em todos os itens: participação por interesse, mostrar habilidades para executar as tarefas, expressar o conhecimento adquirido na aplicação de uma técnica de toque, por utilizar de criatividade durante os exercícios e por fim as práticas de sala de aula que influenciaram bastante.

Atenção

A atenção é um ponto muito importante e significativo para os DIs, 47% da turma na avaliação total da variável respondeu satisfatoriamente. Sendo que para 100% do grupo necessitaram de estímulos externos para participar das tarefas, mas todos apresentaram evolução no aprendizado. Em 71% foi possível perceber que responderam positivamente a mais de um comando cronologicamente e 29% não obtiveram o mesmo desempenho.

Realizar as atividades somente quando é de seu interesse foi o comportamento de 93% da turma e 7% do grupo realizaram as atividades sem deixar demonstrar a falta de interesse.

Comentários abertos da professora

A professora da OM atribui créditos a evolução na aprendizagem e por ser a maior equipe em número de estudantes numa mesma turma, com isso ela ajuda em tudo na sala da oficina com a máxima colaboração, mas a docente diz estar sempre em alerta para evitar que o estudante não ultrapasse os limites, nem influencie negativamente na liberdade de ação dos demais e, principalmente não atrapalhar o aprendizado dos outros colegas da turma.

Sala Multimídia (SM) ou Mídias Integradas

As tecnologias da informação e comunicação compreendem a escola como um espaço legítimo e democrático de socialização e de conhecimento, oferece condições complementares de um trabalho pedagógico que facilita o entendimento dos conteúdos aplicados em sala de aula, através do uso adequado das mídias, já que elas definem novas práticas sociais de relacionamento, de circulação, de produção cultural, de pensar, de fazer, de ensinar, aprender e apreender fazendo parte do cotidiano do deficiente por meio de instrumentos comuns de utilização contínua nas ações diárias.

Os estudantes têm encontro apenas um semanal com duração de uma hora de atendimento no laboratório de informática.

Com objetivo de utilizar a informática como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos desenvolvidos bem como auxiliar na preparação dos alunos para uma sociedade informatizada e proporcionar ao corpo docente e alunos da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho, através de seu manuseio prático, mesclado com conhecimentos teóricos.

Raciocínio-Lógico

Argumentação

Para a pesquisa do quadro desta variável o grupo apresentou uma evolução geral de 89% apontado pela professora responsável pelas Mídias Integradas ou Sala de Multimídias.

Os 100% do grupo apresentaram aproveitamento satisfatório que estão relacionados à compreensão do estudante aos comandos simples que, sem dúvida recebeu contribuição favorável das práticas de sala de aula influenciando na realização das atividades nas aulas da oficina. Em 93% dos discentes verificou que conseguiam diferenciar as pessoas que fazem parte da comunidade escolar e os demais tiveram dificuldade em estabelecer qualquer distinção entre os membros da escola e os que não fazem parte dela.



Fig.9 - Comparação dos itens da variável argumentação - Oficina de Mídias Integradas.

Em relação à iniciativa 71% dos estudantes mostraram respostas positivas na realização das atividades da oficina, ao passo que 29% não responderam positivamente ao requerido; já 79% da turma procuram debater os conteúdos apresentados que fazem parte das atividades dentro e fora do contexto escolar e 21% não conseguiram manifestar opinião sobre quaisquer dos assuntos expostos.

Organização

Em relação à organização houve aproveitamento de 91% na totalidade dos resultados da variável. Sendo que para 64% foi possível perceber a colaboração na organização durante as atividades e, no entanto, 36% não

demonstraram interesse em cooperar. Nos demais itens as respostas foram com índice máximo de aproveitamento (100%) de contribuição em que o grupo mostra ser organizado com o material utilizado nas atividades; percebe-se também que os cuidados básicos com a higiene pessoal são consideravelmente positivos e as práticas em sala de aula são essenciais para a evolução do grupo.

Comunicação

A comunicação mais utilizada ficou distribuída: 79% do grupo usando a comunicação verbal, 14% da turma usando a comunicação escrita e 7% fazendo uso da comunicação gráfica.

Com isso, a influência dos conteúdos aplicados na sala de aula e nas aulas da oficina seja suficiente para inferir que têm sido importantes no desenvolvimento da comunicação ao atingir 100% neste item que faz parte da variável como índice de aproveitamento dos estudantes, dessa maneira sua evolução educacional foi gratificante.

Conhecimento

O percentual geral de 97% da turma surgiu na variável de conhecimento. Nos demais itens relacionados para contribuir na análise da variável conhecimento pode se ressaltar a contribuição das práticas de sala de aula influenciando nas práticas da oficina, uma troca de competências e habilidades ofertadas aos discentes.

No reconhecimento dos colegas que pertence à turma e ao distinguir a turma de cada projeto executado na escola, oficina e as práticas do futebol.

Ao reconhecer as pessoas que não pertencem e não convivem continuamente na comunidade escolar e conhecer o local e as atividades da oficina a qual está inserido nas práticas do projeto das mídias integradas.

São itens que indicaram, segundo a professora da SM, o rendimento que é correspondente em todos os itens citados de 100% do aproveitamento que o grupo demonstrou alcançar durante o desenvolvimento das atividades no ano letivo de 2014.



Fig.10 - Comparação dos itens da variável conhecimento - Mídias Integradas.

Os 93% da turma conseguem identificar as atividades que participa com facilidade e apenas 7% não correspondeu com a expectativa; no item sobre habilidade com a realização dos conteúdos e exercícios aplicados 93% responderam positivamente e os demais não corresponderam; do grupo 71% demonstraram conseguir diferenciar uma atividade da outra e 29% encontrou dificuldades neste item.

Comportamento e Interação social

Contribuição das Práticas em Sala de Aula

Nesta pesquisa a contribuição das práticas em sala de aula trouxe uma visão diferenciada diante das limitações, comandos, responsabilidades para os DIs.

A professora considerou que foi uma evolução de 95% da turma, sendo o item o que menos contribuiu para a excelência dos resultados foi a facilidade do deficiente em aceitar suas limitações que corresponderam a 79% e os 21% restante não demonstrou aceitar suas dificuldades em lidar com as limitações imposta pela deficiência.

As respostas que indicaram 100% de aproveitamento estão demonstradas nos itens (obediência ao comando do professor, aumento do nível de responsabilidade e da participação nas tarefas da oficina) apontando que foi

uma trajetória de aprendizagem diversificada e adaptada introduzida na sala de aula e compartilhada com a oficina de Mídias Integradas.

Autoestima

A autoestima do grupo apresentou um índice de 90% do geral nesta variável, considerando que este ponto vem a ser fundamental para os DIs. Em relação à valorização por participação nas atividades 50% da turma correspondeu positivamente e os demais não.

Com relação aos demais itens avaliados nesta variável o aproveitamento foi o máximo (100%) do desenvolvimento possível de se alcançar, na visão da professora da oficina com os itens: aceitação do grupo e vice-versa, contribuição com o desenvolvimento educacional e elevação da autoestima

Comportamental

Na variável relacionada ao comportamento foi possível perceber aproveitamento de 100% do grupo e em todos os itens que fazem parte da avaliação.

Para os DIs pode se verificar tipos de comportamento que variam de acordo com o envolvimento e o estado emocional no qual se encontra o discente.

Existe possibilidade de um acompanhamento observacional mais de perto, para se aproximar e verificar quando uma tarefa é tão mais exigente, se faz necessário conhecer bem a capacidade e o entendimento que o estudante traz como bagagem daquilo que se pretende trabalhar. Ainda deve ser avaliado se ele está com nível suficiente para acompanhar o conteúdo e em quais contextos deverão ser abordados.

Ou seja, o DI tem seu ritmo diferenciado de entender, desenvolver e aplicar conhecimentos apresenta também momentos de variação de humor, principalmente quando não se faz entender e cabe ao professor estabelecer um diálogo franco com o discente, é essencial neste caso, para poder dar continuidade à aula. Palavras da professora responsável pela oficina de Mídias Integradas.

Atenção e Concentração

Concentração

No índice total desta variável foi possível perceber que 85% da turma corresponderam positivamente e nos itens relacionados a realizar atividades somente por interesse e as influências positivas das práticas em sala de aula o aproveitamento foi de 100% dos estudantes.

Conforme a professora da Oficina - Sala de Multimídias ressalta, as atividades realizadas no laboratório são muito próximas das quais os estudantes estão acostumados a executar na sala de aula com a professora, o acesso a equipamentos como celular e computadores (em casa), faz com que o desempenho nas atividades na SM seja evidenciado.



Fig.11 - Comparação dos itens da variável concentração - Mídias Integradas

Os 86% participaram mais quando as atividades exigiam maior habilidades, infere-se que o desempenho pode estar relacionado às experiências com os tipos de ferramenta e os demais (14%) não corresponderam com a mesma intensidade. Quando a tarefa exigia maior conhecimento sobre o conteúdo 71% da turma respondeu positivamente enquanto que os 29% não retribuíram afirmativamente. As atividades que instigavam criatividade apenas 64% da turma corresponderam mostrando evolução e desempenho enquanto que 36% não deram respostas positivas para este item.

Atenção

Na variável atenção a professora registrou que 73% obtiveram índice positivo de desempenho e 37% não corresponderam às expectativas que o objetivo da oficina vislumbrou para o grupo. Os itens analisados demonstram que apenas 21% conseguiram responder a mais de um comando realizado cronologicamente e 79% não obteve o mesmo desempenho em relação à atenção para as atividades. Dando como contrapartida em 14% do grupo foi possível detectar que necessitam de estímulos de atenção para motivá-los a participar das atividades e 86% dispensam os estímulos mostrando motivação suficiente para desenvolver as atividades.

Quando a atividade é de seu interesse 14% dos estudantes realizam com facilidade as tarefas e com muita atenção ao passo que 86% desempenham as tarefas sem demonstrar insatisfação ou desinteresse, no entendimento da professora esses últimos mostram maior vontade de aprender e de conduzir uma aprendizagem. Nos índices apontados de cada item desta variável foi possível verificar que todos os estudantes deste grupo apresentaram desempenho positivo. No gráfico a seguir compara os itens pertencentes à variável estudada:



Fig.12 - Comparação dos itens da variável atenção - Mídias Integradas.

Comentários abertos do Professor

Nestas outras respostas, tem-se uma variante que é individualizado de cada um dos discentes, interessante que essa turma do 5º ano foi admirada por todos da comunidade escolar, devido que os discentes contribuíam e ajudavam com todos da escola, vários elogios a docente de sala de aula recebeu pelo

desempenho da turma e pelo nível de responsabilidade que os estudantes atingiram.

Mais destaques foram dados pela professora da oficina (SM) ao relatar que 50% do grupo de estudantes mostraram mais atitudes de prestatividade, 43% maior dinamismo para realizar as tarefas e 36% apresentou melhores resultados na leitura e na escrita.

Conclusão

O estudo apontou que o nível de aprendizado dos estudantes com necessidades especiais foi significativo, conforme relataram os professores em cada item das variáveis sugeridas durante o ano letivo de 2014.

Ao analisar os resultados foi possível verificar as influências das atividades de sala de aula em cada atividade extraclasse, ressaltadas pelos professores das oficinas. O desenvolvimento do comportamento e a interação social dos DIs, destacados pelos entrevistados, infere numa perspectiva satisfatória de evolução.

O instrumento utilizado na coleta de dados correspondeu às expectativas mediante ao objetivo proposto nesta intervenção, sendo necessário outras aplicações para consolidar sua eficácia nas áreas pertinentes.

Mediante os resultados encontrados pode-se perceber que tal estudo é aplicável em outras realidades escolares, no sentido de verificar possíveis evoluções, nas práticas aplicadas para estudantes e nos demais segmentos da educação.

No estudo foi possível identificar o procedimento pedagógico utilizado com os estudantes DI e verificar a evolução no aprendizado a partir das oficinas ofertadas como atividades extraclasse, as eficazes no processo ensino aprendizagem e a visão dos professores sobre desenvolvimento das práticas educacionais através das atividades realizadas com os estudantes no ano de 2014.

Fontes consultadas

BLANCHARD, Mercedes; MUZÁS, Maria Dolores. *Propostas Metodológicas para Professores Reflexivos – como trabalhar com a diversidade em sala de aula*. São Paulo: Paulinas, 2008.

BRASIL. Decreto Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 26 de ago. de 2014.

BRASIL. *Decreto Lei nº 10.845/2004, de 5 de março de 2004* – Institui o Programa de complementação ao atendimento educacional especializado às pessoas portadoras de deficiência – Brasília: Casa Civil, 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.845.htm> Acesso em 07 de set. de 2015.

BRASIL. *Decreto Lei 8.213, de 24 de julho de 1991* – Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social. Brasília – Casa Civil, 1991. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm> Acesso em 07 de set. de 2015.

BRASIL. *Decreto Lei 5296, de 2 de dezembro de 2004* – Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília – Casa Civil, 1991. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm> Acesso em 07 de set. de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Deficiente Mental*. (Org.) Erinice Natalia Soares Carvalho – Brasília: SEESP, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacional: Adaptações. Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Secretaria de Educação Especial (SEESP) /MEC*. Brasília: 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: A Secretaria, 1999.

BRASIL. Censo Escolar. *Pessoas com deficiência matriculadas nas classes comuns do ensino público regular*. Publicação feita em 23/mar/2015 e modificada em 02/abr/2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>> Acesso em 22/mai/2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Declaração Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade*. Trad. Edílson Alkmim de Cunha. 2. ed. Brasília: CORDE, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32.

DUTRA, Claudia Pereira. *Diferentes olhares sobre a inclusão*. Secretaria de Educação Especial/ MEC - 05 de julho de 2005.

FEBRA, Mônica Clara dos Santos. *Impacto da deficiência mental na família*. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra – Coimbra – Portugal, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para o trabalho científico*. 17.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.

GOMES, Adriana L. Limaverde et al. *Atendimento educacional especializado– Deficiência mental*. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. MEC/INEP/ **Censo escolar**. Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=2&no=9> Acesso em 07 de set. 2015.

Ministério da Educação - MEC/SEESP. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. *Sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em 07 de set. de 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves et al. *Estado da Arte da pesquisa sobre profissionalização do portador de deficiência*. Psicologia: SBP, 2004, vol.12, n.2, 105-18.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. *A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental*. Tese de Doutorado em Educação pela Unimep, 2003.

NUERNBERG, Adriano Henrique. *Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.13, n.2, p.307- 16, abr./jun.2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2>> Acesso em: 08 de set. de 2015.

PORTO VELHO. Secretaria de Educação (SEMED) – *Escolas do município*. Disponível em: <<http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php>> – Acesso em 01/out/2014.

RONDÔNIA. *Decreto Estadual nº 4.440 de 27 de novembro de 1989 sobre a Criação do Centro de Ensino Especial Prof. Abnael Machado de Lima*.

RONDÔNIA. *Censo escolar*. Disponível em: <[http://www.qedu.org.br/estado/122-rondonia/censoescolar?year=2014&dependence=0&localization=0&education_](http://www.qedu.org.br/estado/122-rondonia/censoescolar?year=2014&dependence=0&localization=0&education_stage)

[stage](http://www.qedu.org.br/estado/122-rondonia/censoescolar?year=2014&dependence=0&localization=0&education_stage)
=0&item=> Acessado em: 22/mai/2016.

RONDÔNIA. Conselho Estadual de Educação. *Parecer nº 032 aprovado em 15/05/1991 e por meio da Resolução nº 026/CEE/RO/91 de 17/05/1991 sobre a autorização de funcionamento do Centro de Ensino Especial Prof. Abnael Machado de Lima (CENE)*.

RONDÔNIA. Conselho Estadual de Educação. *Resolução nº 552/09-CEE/RO/2009. Diretrizes e normas para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino de Rondônia*. Disponível em:

<http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCEE0552_2009.pdf>
Acesso em 20/mar/2016.)

Rondônia. *Decreto Estadual nº 9165 de 02 de agosto de 2000. Alteração da denominação do CENE para Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima.*

Rondônia. *Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/1994.* Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 64/2010.

Rondônia. Secretaria de Estado da Educação. *Regimento escolar. E.E.E.E. Abnael Machado de Lima, 2013.*

Rondônia. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta curricular (Projeto Pedagógico).* E.E.E.E. Abnael Machado de Lima, 2013.

Santos, Ângela Maria dos. *Deficiência intelectual.* In: NAPNE Campus Curitiba, 2013, Curitiba. Palestra. Disponível em

<http://assis.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Intelectual_maio.pdf> páginas 1-39. Acessado em 20 de set. de 2015.

UNESCO. *Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.* Jomtien, 1990. Disponível em <unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso em 07 de set. de 2015.